



Radar SEI

1º a 15 de fevereiro de 2012

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

A divulgação dos indicadores industriais e do comércio varejista, para o mês de dezembro, apontou crescimento moderado, na margem, em ambos setores indicando um provável avanço do PIB no final de 2011. Para 2012, o governo mantém a expectativa de crescimento acima das indicadas pelo mercado, ainda que a tenha reduzido de 5,0% para 4,5%. No cenário externo, observa-se uma melhora nos mercados, diante da atitude do Banco Central Europeu em ampliar o prazo de empréstimos aos bancos europeus.

Governo revisou sua projeção de crescimento do PIB em 2012 para 4,5%

O Ministério da Fazenda divulgou dia 13 de fevereiro em seu boletim "Economia Brasileira em Perspectiva" sua nova estimativa de crescimento do PIB em 2012, que passou de 5,0% para 4,5%. Apesar da revisão para baixo, esta expectativa de crescimento ainda se encontra acima do esperado pelo mercado (3,3% de acordo com o Boletim Focus do Banco Central) e acima da projeção de outras instituições financeiras como Bradesco (3,7%). O governo destaca que o ritmo de crescimento dos investimentos será superior ao ritmo observado na economia como um todo, devendo atingir 20,8% do PIB em 2012, o que proporcionaria um crescimento de qualidade.

Inflação oficial fica em 0,56% em janeiro

A inflação calculada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 0,56% em janeiro de 2012, após subir 0,50% em dezembro do ano anterior, segundo dados divulgados no dia 10 de fevereiro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mesmo período de 2011, o indicador ficara em 0,83%. Em 12 meses, acumula alta de 6,22%. Em janeiro do ano anterior, a taxa havia ficado em 0,83%. O que mais pesou para a aceleração do índice nesse mês foi a variação de preços dos grupos alimentação e bebidas (de 1,23% para 0,86%) e transportes (de 0 para 0,69%). Na análise regional, a maior taxa foi registrada no Rio de Janeiro (1,11%) e a menor, por Fortaleza (0,07%), em Salvador registrou variação de 0,34%.

Cesta básica fica mais cara em 15 capitais em janeiro

O preço da cesta básica subiu em 15 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em janeiro, segundo dados divulgados no dia 06 de fevereiro. As duas reduções ocorreram em Porto Alegre (-0,81%) e em Vitória (-1,54%). Nas outras 15 localidades pesquisadas os preços subiram, sendo que em sete cidades a alta ultrapassaram 3,0%: Brasília (4,72%), João Pessoa (3,90%), Florianópolis (3,51%), Rio de Janeiro (3,35%), Recife (3,32%), Curitiba (3,17%) e Aracaju (3,11%). Em nenhuma das capitais pesquisadas a alta anual dos preços dos gêneros essenciais foi maior do que o reajuste aplicado para o salário mínimo, de 14,13%. Em Salvador a alta foi de 2,58%, atingindo o valor de R\$ 214,21.

Índice de Preços ao Produtor fechou 2011 em 2,61%

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) teve variação negativa de 0,17% em dezembro, em relação ao mês anterior. Em 2011, o indicador fechou em alta de 2,61%, segundo divulgou, no dia 1º de janeiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As atividades que apresentaram as maiores variações percentuais para o acumulado do ano de 2011 foram: calçados e artigos de couro (17,92%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-11,82%), borracha e plástico (9,03%) e outros produtos químicos (8,38%).

Produção industrial do país avançou 0,9% em dezembro

De acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, a níveis de Brasil e Regional, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em dezembro de 2011, a produção industrial avançou 0,9%, na série livre de influências sazonais, após registrar ligeira variação positiva de 0,2% em novembro. Na comparação com igual mês do ano anterior houve queda de 1,2% em dezembro de 2011, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas a menos intensa dessa seqüência. O índice para o fechamento de 2011 mostrou acréscimo de 0,3%, resultado bem abaixo do verificado em 2010 (10,5%). A produção do setor industrial no último trimestre de 2011 recuou tanto frente a igual período de 2010 (-2,0%), quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (-1,4%) (série com ajuste sazonal). Já a análise regional, na comparação de dezembro de 2011 frente ao mesmo mês do ano anterior, o setor industrial apresentou queda em sete dos 14 locais investigados. A taxa negativa mais intensa foi registrada em Santa Catarina (-10,9%), seguida pelo Ceará (-7,4%) e Bahia (-4,9%).

Faturamento real das indústrias cresceu acima das horas trabalhadas em 2011

A utilização da capacidade instalada em dezembro, segundo dados da CNI, apresentou ligeira queda na margem, descontados os efeitos sazonais, de 81,4% em novembro para 81,3%. Na mesma base de comparação, horas trabalhadas caíram 1,2% e faturamento contraiu 2,7%. Contudo, na comparação interanual, o faturamento se encontra 3,8% acima do observado em dezembro de 2010, ao passo que o número de horas trabalhadas foi 0,7% inferior no mesmo período, indicando que apesar da crise mundial, a indústria conseguiu repassar preços para fornecedores e consumidores. Ao mesmo tempo, o nível de emprego cresceu 0,4% na margem, fechando o ano 2,2% acima do observado em 2010.

Emprego na indústria fechou 2011 com alta de 1,0%

O número de vagas criadas na indústria voltou a subir em dezembro após três quedas consecutivas mensais. No último mês de 2011, as vagas cresceram 0,2%, ante recuo de 0,1% em novembro. No ano, o emprego industrial cresceu apenas 1,0%, abaixo da alta de 3,4% registrada em 2010. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES), divulgada no dia 10 de fevereiro pelo IBGE. Na relação com dezembro de 2010, o emprego industrial caiu 0,4%. O emprego registrou baixas em setembro (-0,4%), outubro (-0,5%) e novembro (-0,1%). Com isso, o índice de média móvel trimestral teve variação negativa

de 0,1%, em dezembro frente ao patamar do trimestre encerrado em novembro, e permaneceu com o comportamento de queda iniciado em setembro último. No quarto trimestre, o emprego industrial recuou 0,6%, na série ajustada, após ficar praticamente estável nos três primeiros trimestres de 2011: janeiro-março (0,2%); abril-junho (0,0%); julho-setembro (0,1%). Na Bahia, houve queda de 0,8% em dezembro, frente ao mesmo mês do ano anterior.

Vendas no varejo atingiram alta de 6,7% em 2011

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro cresceu 0,3% em dezembro, em relação a novembro, e fechou o ano de 2011 com alta de 6,7%, segundo informou, no dia 14 de fevereiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em dezembro, sobre novembro, 17 estados tiveram aumento nas vendas, oito mostraram queda e dois não apresentaram variação. As principais altas foram vistas no Acre (8,7%), em Tocantins (7,2), no Amapá (1,9%) e em Goiás (1,7%). As principais quedas foram vistas no Piauí (-7,8%), Amazonas (-1,6%) e Sergipe (-1,4%). Na Bahia, houve incremento de apenas 0,5% (ajustado sazonalmente) no período, comparado ao mês de novembro.

Em janeiro, IBGE prevê safra de grãos 0,7% menor que em 2011

A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas indica uma produção de 158,7 milhões de toneladas, inferior em 0,7% à obtida em 2011 (159,9 milhões de toneladas), e 1,0% inferior ao último prognóstico (160,3 milhões de toneladas). Esta redução é resultado da estiagem ocorrida de dezembro a janeiro, em especial, na região Sul. No que se refere à produção, o arroz e a soja apresentam, nessa ordem, decréscimos de 14,9% e 6,4%, enquanto que o milho acrescimento de 11,4%. A área a ser colhida em 2012, de 50,6 milhões de hectares, aumenta 4,0% em relação a 2011. As três principais culturas (arroz, milho e soja), que, somadas, representam 90,7% da produção, respondem por 83,0% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, a área ocupada com o arroz apresenta uma redução de 9,2%, enquanto milho e soja apresentam variações positivas de 12,3% e 2,5% respectivamente. Na análise estadual, o Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 22,2%, seguido pelo Paraná, com 19,6%, e Rio Grande do Sul, com 13,4%, estados que representam 55,2% do volume total da produção nacional de grãos. A Bahia ocupa a sétima posição, tendo uma participação de 4,7%.

Venda de veículos cresceu 9,6% em janeiro, mas produção caiu 11,4%

As vendas de veículos (automóveis, caminhões e ônibus) tiveram alta de 9,6% em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo dados da Associação dos Fabricantes de Veículos (Anfavea) divulgados no dia 06 de fevereiro, foram 268,3 mil unidades comercializadas, ante 244,9 mil no começo de 2011. A fabricação de veículos, por outro lado, registrou queda de 11,4% no mês em comparação com janeiro de 2011. Segundo os dados dos principais fabricantes nacionais, foram 211,8 mil unidades produzidas, ante 238,9 mil do período anterior. A venda de veículos importados registrou nova alta em janeiro, de 17,9%. Ao todo, foram emplacados 67.921 unidades contra 57.599 em 2011. Com isso, a participação dos importados cresceu para 25,3% do total de veículos. Já as exportações cresceram 6,9% no mês. Segundo a Anfavea, foram 33.075 unidades, ante as 30.940 do mesmo período de 2011. Em valores, as exportações aumentaram 22,9% para US\$ 1,16 bilhão.

Balança comercial reforçou a recuperação já apresentada na 1ª semana de fevereiro ao se manter superavitária em US\$ 1,155 bilhão na segunda semana do mês

O saldo da balança comercial da segunda semana de fevereiro reforçou a recuperação apresentada nos primeiros dias do mês ao apresentar saldo positivo de US\$ 1,155 bilhão, conforme divulgado ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. No mês, o saldo da balança registrou US\$ 1,358 bilhão, representando uma expansão de 182,9% quando comparado ao mesmo período de 2011. As exportações somaram US\$ 7,691 bilhões, e na comparação interanual apresentam ganho de 14,9%. Já em janeiro de 2012, as vendas mensais brasileiras somaram US\$ 16,142 bilhões. As importações totalizaram US\$ 17,433 bilhões, no período, com média de US\$ 792,4 milhões e crescimento de 12,3% sobre o resultado verificado em janeiro do ano passado (US\$ 705,5 milhões). Com esses resultados, a corrente de comércio foi de US\$ 33,6 bilhões, também recorde para este mês. O saldo comercial foi negativo em US\$ 1,291 bilhão, número que também é o maior para meses de janeiro na série histórica.

Desemprego nas principais RMs foi de 10,5% em 2011

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), publicadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), mostram que, em 2011, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi

estimado em 2.318 mil pessoas, 302 mil a menos do que em 2010. A taxa de desemprego total diminuiu, ao passar de 11,9%, em 2010, para 10,5%, no ano em análise. Em dezembro de 2011, o desemprego recuou para 9,1%, a menor taxa mensal desde 2009. Na Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desemprego total, em dezembro, foi de 14,1% da População Economicamente Ativa (PEA), valor inferior ao de novembro (15,5%) deste mesmo ano. Para o ano de 2011, a taxa de desemprego para a RMS foi de 15,3%, a maior taxa dentre as regiões pesquisadas.

Inadimplência dos consumidores decresceu de 0,4% em janeiro

A inadimplência dos consumidores brasileiros registrou queda de 0,4% em janeiro na comparação com dezembro, apontou no dia 9 de fevereiro, a Serasa Experian. Na comparação com janeiro de 2011, por sua vez, o indicador apresentou crescimento de 16,6%. Na decomposição do indicador, as dívidas com os bancos e a inadimplência com os cheques sem fundos puxaram o recuo do indicador, com queda de 2,3% e 8,1%, respectivamente. As dívidas não bancárias (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços como telefonia e fornecimento de energia elétrica e água) e os títulos protestados contribuíram para que a inadimplência do consumidor não caísse ainda mais, com crescimento de 3,5% e 16,9%, respectivamente. Todas as modalidades da inadimplência apresentaram alta no valor médio das dívidas sobre o mesmo mês do ano anterior. A inadimplência não bancária cresceu 65,8%, para R\$ 657,92, os cheques sem fundos apresentaram alta de 13,3%, para R\$ 1.411,55, assim como os títulos protestados e as dívidas com os bancos, que aumentaram 4,2% (para R\$ 1.219,81) e 0,1% (para R\$ 1.282,16), respectivamente.

Famílias brasileiras estão mais otimistas no início de 2012

O otimismo das famílias brasileiras cresceu em janeiro. Entre dezembro de 2011 e janeiro de 2012, o Índice de Expectativa das Famílias (IEF) subiu de 67,2 pontos para 69 pontos, de acordo com as informações divulgadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no dia 09 de fevereiro. É a taxa mais alta registrada entre as 18 pesquisas mensais já realizadas pelo Ipea, numa escala que varia de 0 a 100 pontos. O levantamento foi realizado em 200 municípios e 3.810 domicílios. A pesquisa mostra que os brasileiros mantiveram-se otimistas nos últimos 12 meses. Em janeiro, todas as regiões apresentaram índice maior do que o mês anterior. A região Centro-Oeste continua sendo a região com melhor expectativa, registrando 84,8 pontos em janeiro, ante 77,4 em dezembro. A região Sul aparece em segundo lugar, com 71 pontos (em dezembro eram 70,3), seguida pelas regiões Sudeste

(68,5 em janeiro contra 66,9 em dezembro), Nordeste (66,7 com alta de 0,3 em comparação a dezembro) e Norte (62,1), com uma leve queda de 0,3 ponto.

Confiança do empresário do comércio caiu 2,3% em janeiro

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) caiu 2,3% em janeiro, na comparação com dezembro de 2011, ficando em 127,6 pontos. O resultado foi divulgado no dia 1º de fevereiro pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), indica que os comerciantes ficaram menos otimistas nesse início de ano. De acordo com a entidade, o índice indica que as expectativas dos empresários permaneceram favoráveis em janeiro, sinalizando aumento no volume de vendas em 2012.

PIB do Japão caiu 2,3% no quarto trimestre

O PIB do Japão apresentou recuo de 0,6% na margem, no último trimestre de 2011, descontados os efeitos sazonais, e acabou encerrando o ano com queda anualizada de 2,3%. A valorização do iene, o fraco desempenho das exportações e manufaturas, bem como as enchentes na Tailândia, explicam esse desempenho bastante fraco da economia japonesa ao final do ano passado.

Demanda por auxílio-desemprego nos EUA tem forte queda

Um dos principais indicadores da saúde do mercado de trabalho americano, a demanda de trabalhadores sem ocupação pelos benefícios do auxílio-desemprego teve uma forte queda no início deste mês. Segundo o Departamento de Trabalho dos EUA, os pedidos iniciais por esse benefício totalizaram 358 mil (dado ajustado) até a semana do dia 4, o que representa um decréscimo de 15 mil registros na comparação com a cifra anteriormente divulgada para o final de janeiro. A média de quatro semanas, também vista com atenção por economistas, caiu para 366.250, uma redução de 11 mil registros ante a média anterior.

OCDE aponta para recuperação das economias desenvolvidas

A OCDE revelou ontem que seu indicador antecedente de atividade econômica para seus 34 países-membros avançou para 100,4 pontos em dezembro de 2011, frente ao valor de 100,2 observado em novembro, a primeira alta desde fevereiro do ano passado. A recuperação estaria sendo puxada por EUA e Japão (apesar dos dados divulgados ontem informando que a economia japonesa se retraiu 2,3% no quarto trimestre de 2011). Com relação aos países da Zona do Euro, embora o indicador ainda aponte para retração dessas economias, já se observa mudança para uma trajetória positiva em 7 dos 15 países da região.

Crise na Europa

Em resposta as exigências do FMI e EU, o governo grego, no dia 13 de fevereiro, aprovou por votação no Parlamento, as medidas econômicas necessárias para fechar o acordo que prevê um segundo resgate gigantesco de 130 bilhões de euros para o país, em meio a uma intensa revolta popular. A previsão é que sejam cortados €325 milhões nas despesas públicas neste ano para pagar os juros da dívida do país. Entre as medidas estão inclusas a economia de 4,5% do PIB do país para o pagamento de juros da dívida, redução do salário mínimo em 22%, fechamento de 150 mil postos de trabalho e redução e cancelamento de pensões e aposentadorias. A taxa de desemprego na Grécia bateu novo recorde de alta em novembro, alcançando 20,9%, ante 18,2% em outubro, informou o serviço de estatísticas ELSTAT no dia 9 de fevereiro. Os números sobre o desemprego na Grécia não são ajustados por fatores sazonais. A taxa média de desemprego nos 17 países da zona do euro subiu ligeiramente para 10,4% em novembro, com ajuste sazonal, frente a 10,3% em outubro.

Segundo as informações divulgadas pela Autoridade Estatística Helênica (Estat), no dia 14 de fevereiro, o Produto Interno Bruto (PIB) da Grécia registrou queda de 7,0% no quarto trimestre. O PIB grego vem apresentando queda desde o segundo trimestre de 2010, de acordo com a Estat. Em Portugal, segundo dados provisórios divulgados no dia 14 de fevereiro pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o PIB do país registrou contração de 1,5% em 2011 e de 1,3% no quarto trimestre em relação ao trimestre anterior. O PIB do país registrou quedas em todos os trimestres desde o quarto trimestre de 2010, de acordo com dados do Instituto.

Em 2011, o PIB da Alemanha cresceu 3,0%, após expansão de 3,6% em 2010. Já na Zona do Euro, o PIB mostrou queda de 0,3% na margem entre outubro e dezembro do ano passado, pouco acima do esperado (-0,4%), seguindo a ligeira alta de 0,1% no terceiro trimestre. Dentre os principais países da região, vale mencionar a contração de 0,7% do PIB da Itália, enquanto que o PIB da França registrou crescimento de 0,2% no período, surpreendendo positivamente o mercado, que esperava contração de 0,1%.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do Mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	27 jan.	10 fev.	Comportamento	27 jan.	10 fev.	Comportamento
IPCA (%)	5,28	5,29	▲	5,00	5,00	=
IGP-M (%)	5,00	4,78	▼	4,98	5,00	▲
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	1,78	1,75	▼	1,75	1,75	=
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	9,50	9,50	=	10,38	10,50	▲
PIB (% do crescimento)	3,27	3,30	▲	4,15	4,10	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	3,00	2,70	▼	4,00	4,00	=
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-65,90	-68,00	▼	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ bilhões)	19,80	19,10	▼	15,00	14,00	▼
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	55,00	55,00	=	55,00	55,00	=

Fonte: Boletim Focus Banco Central 10/02/2012.